



PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

Yun Sik Kim
(entrevista)

São Paulo, SP

2007

GEEPRACOR-CEFIS-UNIVASF

FICHA TÉCNICA

Projeto: “A memória das lutas ou o lugar do "DO": as artes marciais e a construção de um caminho oriental para a cultura corporal na cidade de São Paulo” de autoria de Felipe Eduardo Ferreira Marta

Número da entrevista: E-961

Nome do/a entrevistado: Yun Sik Kim

Colaboração de Paulo (tradução) e Fernando (Nomes sujeitos à confirmação).

Local da entrevista: São Paulo, SP

Entrevistador: Felipe Eduardo Ferreira Marta

Data da entrevista: 23/05/2007

Transcrição: Felipe Eduardo Ferreira Marta

Copidesque: Felipe Eduardo Ferreira Marta

Revisão: Christiane Garcia Macedo

Pesquisa de termos: Christiane Garcia Macedo

Total de gravação: 105 minutos.

Páginas Digitadas: 35 páginas.

Observações:

* Esse documento tem como base as orientações do “*Manual prático para esclarecimento de procedimentos básicos a serem realizados nas entrevistas*” versão de 2016, desenvolvido pelo GRECCO – Grupo de Estudos em história, Cultura e Esporte, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O GEEPRACOR realizou algumas alterações de formato.

** Entrevista cedida por Felipe Eduardo Ferreira Marta da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB e da Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC, para divulgação pelo Projeto Garimpendo Memórias em 09 de março de 2021.

O Projeto Garimpendo Memórias está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins de pesquisa acadêmica, extensão e ensino, esta entrevista de cunho documental e histórico. É permitida a citação, no todo ou em parte, desde que a fonte seja mencionada.

Como citar: Kim, Yun Sik. Entrevista com Yun Sik Kim concedida por Felipe Eduardo Ferreira Marta ao Projeto Garimpendo Memórias. Entrevistador: Felipe Eduardo Ferreira Marta (UESB e UESC). UNIVASF, UFRGS, São Paulo (SP), 23 mai 2007, 38 p.

SUMÁRIO

Vinda para o Brasil; Início dos trabalhos com artes marciais; Trabalho com Hapkido; Disputas com o Japão; Trabalho com policiais; Materiais para a prática; Alunos no Brasil; Questões da língua; Abertura da academia; Kukkiwon; Artes marciais e esporte/esportivização; Trabalho de brasileiros como mestres de Hapkido; História do Aikido e do Hapkido; Filmes de Hollywood e artes marciais.

São Paulo (SP), 23 de maio de 2007. Entrevista com Yun Sik Kim (Y.K.), com auxílio de Paulo (P.), a cargo do pesquisador Felipe Eduardo Ferreira Marta (F.M.) para a pesquisa “A memória das lutas ou o lugar do "DO": as artes marciais e a construção de um caminho oriental para a cultura corporal na cidade de São Paulo” de autoria de Felipe Eduardo Ferreira Marta cedida ao Projeto Garimpando Memórias.

F.M. – Mestre, o senhor nasceu na Coréia em que ano?

Y.K. – Eu?

F.M. – É, isso.

Y.K. – Eu nasci em 1943. 5 de Junho.

F.M. – E o senhor veio pro Brasil em que época?

Y.K. – É,... cheguei aqui em mil..., é 1976.

F.M. – 1976?

Y.K. – É. 1976. E tô... chega aqui no Brasil em 1977, Janeiro.

F.M. – Saiu de onde? De navio?

Y.K. – Avion, né.

F.M. – Avião? E, aqui no Brasil, os mestres coreanos que chegaram, eles foram trabalhar junto com a polícia, no treinamento de policiais, o mestre também participou disso ou não?

Y.K. – É. Aqui, sei lá, coreano mestre, todo mundo, gente tinha polícia militar, policial federal, polícia civil. Tudo esse, coreano mais que tinha de tudo. ... eu também.

P. – O mestre também.

F.M. – E como é que foi esse contato? A polícia entrava em contato com vocês ou vocês que chegavam e se ofereciam para treinar os oficiais?

Y.K. – Non, polícia chamando.

F.M. – Os policiais que chamavam então?

Y.K. – É.

F.M. – Mas te chamou na Coreia ou depois que tava...

Y.K. – Non. Aqui no Brasil.

F.M. – Quando já tava aqui no Brasil. No primeiro momento, quando o senhor chegou aqui no Brasil, a sua intenção já era trabalhar com artes marciais? Já era trabalhar com taekwondo ou o senhor veio por outro motivo?

Y.K. – A vem muito antigo.

[Paulo e mestre conversam]

P. – Arte marcial.

F.M. – Trabalhar com arte marcial.

P. – ...hapkido.

F.M. – O seu início com o taekwondo na Coreia foi quando?

[Paulo conversa com mestre]

Y.K. – Começar 1954.

F.M. – Com taekwondo?

Y.K. – É Taekwondo e hapkido. Tudo começar

F.M. – Os dois juntos. O seu mestre na Coréia, ele ensinava os dois, as duas lutas?

Y.K. – Non é separado. Eu sou taekwondo mestre e otro hapkido. Mestre outro.

F.M. – Ah.

P. – Ele teve dois mestres.

F.M. – Humrum.

Y.K. – Eu aprender único Brasil, Yun Sik Kim, ele aprende taekwondo e hapkido.

F.M. – Hum.

P. – Os alunos do mestre Yun Sik Kim tem a privi..., o privilégio, né, de aprender as duas modalidades ao mesmo tempo.

Y.K. – Meu ... só aprendi taekwondo aqui. Eu... primeiro academia hapkido, taekwondo, eu fui primeiro. Ter academia coreana.

F.M. – É, existe uma discussão, mestre, sobre a origem do taekwondo, de ter uma relação com o tempo em que, a Coréia foi dominada pelo Japão e que alguns mestres coreanos foram pro Japão, levados pra lá e depois retornaram pra Coréia e a partir de conhecimentos que tiveram no caratê, formaram o taekwondo e o hapkido. Essa..., o senhor acredita nessa versão, ou o senhor tem uma outra versão pra isso?

[Paulo conversa com mestre.]

Y.K. – Non, non. Taekwondo original Corea.

F.M. – Hum.

Y.K. – Esse caratê é japonês.

F.M. – Humrum.

Y.K. – É que ante, mais tempo em nossa Corea, mais antigo, 5000ano...

F.M. – Humrum.

Y.K. – ... Como que é bem mais antigo?

F.M. – Humrum.

P. – O mestre tá querendo dizer, a Coréia tem mais de 5000 anos de história...

F.M. – História. E o Japão menos.

P. – ...e o Japão tem 3000 anos de história. Como é que o Japão pode ter...

F.M. – Criado.

P. – ... dado a origem do taekwondo?

F.M. – É mais fácil ser o contrário, mestre? O senhor acredita?

P. – É lógico.

[risos] [Paulo conversa com mestre]

Y.K. – Non. Caratê é japonês. Antigamente tem muito guerra japonês e coreano. Muito brigando ainda...

F.M. – Humrum.

Y.K. – ...e tem muito, muito, ante, ante, ante, muito, muito... Então esse é muito antigo. Coreano. Mais novo, mais japonês. ...

F.M. – Muito mais novo.

Y.K. – Então, mais, antes mais fazer arte marcial, mais forte, mais coreano.

F.M. – Hum. E, mestre, chegando aqui o senhor entrou em contato com a colônia coreana? Já havia algum familiar seu aqui na cidade de São Paulo?

[Paulo traduz]

Y.K. – Non, a minha família junto.

F.M. – Mas, irmãos ou só esposa e filhos?

Y.K. – Veio esposa, meu filhas, meu filhos. Quatro pessoas.

F.M. – Sim, mas havia algum tipo...

P. – Não. Só ele.

F.M. – ...outro tipo de parente? Só ele.

P. – Só ele.

F.M. – E o senhor fez contato com a colônia coreana aqui? Através de amigos ou algo do tipo?

[Paulo traduz]

Y.K. – Aqui Brasil, non. Só.

P. – Ele que decidiu e se estabelecer aqui.

F.M. – Humrum. É que eu tô perguntando assim, é, pra ele se pra ele se instalar aqui foi importante ele ter contato com a colônia coreana que já tava aqui, começou a vir pra cá na década de 60.

P. – É, só que o mestre disse pra mim que pra ele não foi muito importante porque..., foi importante em partes, né...

F.M. – Humrum.

P. – ...mas não foi 100% importante a colônia coreana.

F.M. – A colônia coreana.

P. – É. Porque pra ele tanto faz.

F.M. – É, é, o senhor teve muita dificuldade de conseguir se adaptar ao Brasil, a realidade do Brasil?

[Paulo traduz].

Y.K. – Non.

P. – Não [risos].

F.M. – Não achou estranho porque...

P. – Ele se estabeleceu tão rápido que ele...

F.M. – É porque entrevistando outros coreanos, eles me disseram que o Brasil tem uma série de características diferente da Coréia...

P. – Não, realmente.

F.M. – ...a questão da comida, é, o, o...

Y.K. – Meu, meu, minha familiar aqui pra observar, tá ótima.

F.M. – Tranqüila, né?

Y.K. – É porque percorreu antes, né, mundial. ... Canadá, Japon, é, France, Alemanha. Mas... 50 pais de alunos tem. Tem um monte viajando.

F.M. conversa com P. – Ele já tinha muitos alunos de outros países? É isso?

P. – Não. Até, até hoje ele tem em mais ou menos, né...

F.M. – Hum.

P. – ...em 50 países.

F.M. – Ah.

P. – Mais ou menos. Ou mais países ele tem aluno que já tá graduado, que já pegou a preta.

F.M. – E que veio aqui pro Brasil pra aprender ou que...

Y.K. – Non, Coréia.

F.M. – Na Coréia.

P. – Que aprendeu na Coréia e foi se espalhando pelo mundo.

F.M. – Ah.

Y.K. – ... Coreia eu já fui presidente Hapkido Bum eu fui presidente, mundial.

P. – Ele é presidente da Bum Moo Hapkido, né?

F.M. – Hum.

P. – Lá na Coréia. Então, tipo, mundialmente ele é o presidente.

F.M. – Hum.

P. – Ele que toma as decisões dentro do Hapkido do conhecido pra vocês brasileiros, né, como estilo Bum Moo.

F.M. – Ah, tá.

Y.K. – Se maior aqui Brasil chegar, Taekwondo 7º lugar, Hapkido 8º lugar...

P. – Quando ele chegou no Brasil...

Y.K. – ...

F.M. – Ele já era mais graduado do que os mestres que chegaram aqui antes?

P. – Quando ele chegou aqui no Brasil, ele já era o 7º em taekwondo...

F.M. – Humrum.

P. – ...e 8º Dan de Hapkido.

F.M. – Hoje no Brasil tem algum Mestre mais graduado?

Y.K. – No meu taekwondo 9 Dan, Hapkido maior ainda.

F.M. – Ah. Não tem maior que o senhor?

Y.K. – Non tem. Hapkido único mais, maior.

F.M. – Com quantos anos o senhor veio de lá?

Y.K. – Ah?

F.M. – Quantos anos o senhor tinha

(Paulo traduz)

Y.K. – Enton 1943 eu nasceu...

F.M. – Ah.

Y.K. – Tá? 1977.

F.M. – Já tinha perto de 30 anos.

Y.K. – 30 anos, mais.

F.M. – Então já era um mestre, já, bem graduado?

Y.K. – Ah já.

P. – Porque o mestre começou a treinar mais ou menos quando...

F.M. – Com 9 anos?

P. – Com 9 anos.

F.M. – Mestre, uma coisa interessante, uma coisa que eu tenho buscado no meu trabalho além dessa, dessa questão da própria vinda da arte marcial e da relação que os brasileiros tiveram com a arte marcial é essa relação que muitas artes marciais, principalmente as coreanas tem com a polícia, né. É interessante ver que os muitos mestres foram ensinar taekwondo, hapkido pra polícia militar, né. É, como é que..., esse, esse contato era feito a partir de, de, de alunos que tavam na academia que eram policiais ou, ou não? Como que era isso aí?

[Paulo Traduz]

Y.K. – Aluno.

P. – Entre alunos, que já eram militares e...

Y.K. – Alunos, meus amigos...

P. – Entre amigos.

Y.K. – Porque... antes de chegar no Brasil, pessoal, mestre, né.

F.M. – Humrum.

Y.K. – ...mestre policial: “A por favor, mestre Sik Kim, aula policiamento”.

F.M. – É porque também aqui perto tem o batalhão né?

Y.K. – ...bastante... meu aluno mais forte é coronal, capitão, coronel, né, muitos, muitos

F.M. – Outra coisa também, mestre, é com relação a, aos materiais necessários pra prática da arte marcial. Quando o senhor chegou no Brasil, já existiam fábricas que fabricavam os quimonos ou como é que..., como é que nasceu essa fábrica, essa indústria relacionadas com as artes marciais?

[Paulo Traduz]

Y.K. – No, trazia.

P. – Ele já..., ele trazia.

F.M. – Ele trazia, trazia da Coréia?

P. – É porque o mestre, anti..., ele antigamente vendia só conhecido no..., como vocês brasileiros como kimono, mas pra gente é como Dobo.

F.M. – Dobo, sim.

P. – É, a gente, o mestre vendia.

[fim lado A da fita]

Y.K. – ...brasileiro, mais barato, mais ruim.

F.M. – É feito no Brasil? Existe no Brasil, mas é ruim? De qualidade ruim?

Y.K. – É. Se brasileiro, coreano, uma vez ano usando. Mínimo 10 anos usa. Aqui brasileiro um, dois ano, depois...

P. – Joga fora. Porque rasga, não é resistente.

F.M. – Humrum. E, bom. O senhor chegou no final da década de 1970, né? É, quando que começou a ter essas fábricas de dobo brasileiro? Foi já na década de oiten....

Y.K. – Non, agora tá bom, agora já...

[Paulo traduz]

P. – Teve só que de qualidade ruim, né, como o mestre falou, ele, a qualidade hoje no Brasil de dobo, tá um pouco melhor, ele disse.

F.M. – Mas, mas ainda não é igual ao coreano?

P. – É.

F.M. – É, outra coisa mestre, o quê que trazia os seus alunos, né. De que forma os seus alunos tomavam conhecimento do Hapkido?

[Paulo traduz]

Y.K. – Pessoalmente todo mundo. Pra mestre Yun Sik Kim, amigo tem bastante.

F.M. – Então, mas o primeiro dia de aula seu, já tinha aluno?

Y.K. – Não separado. Hapkido, hapkido. Começou separado.

F.M. – Sim, sim, sim. Você entendeu a pergunta?

P. – Entendi.

[Paulo traduz]

Y.K. – Non, non precisa. Só pode ensinar, né, (fala em coreano)

P. – O mestre, a primeira aula do mestre aqui no Brasil, já que ele não tinha comunicação direta...

F.M. – Humrum.

P. – ...porque ele não sabia falar português direito, ele mostrava a posição ele fazendo, daí o aluno copiava ele.

F.M. – Humrum.

P. – Daí o mestre corrigia, ao mesmo tempo.

F.M. – Sim. E, e, pergunta pra ele Paulo, se já quando ele abriu a academia primeiro em que data ele abriu a academia, se sempre foi aqui né, e se já tinha aluno nesse primeiro dia. Como é que ele conseguiu os primeiros alunos.

[Paulo traduz]

Y.K. – Bastante né.

F.M. – Mas já no começo as pessoas já sabiam?

Y.K. – Já

P. – Tanto é que a primeira academia do mestre foi lá em João Mendes...

F.M. – Humrum. Na Praça João Mendes

P. – ...né, aqui na praça João Mendes. E ele mudou pra cá porque a academia lá era pequena.

F.M. – Então rapidamente as pessoas tomaram conhecimento da, da sua...

P. – porque o nome do mestre, já é, ele é, o nome do mestre Yun Sik Kim é conhecido mundialmente. É muito grande o nome dele.

F.M. – Mas aqui no Brasil..., que eu acho estranho é isso Paulo, aqui no Brasil as pessoas já conheciam?

Y.K. – ...muito rapidinho.

F.M. – Foi, foi coisa de um mês, a academia já tava cheia?

Y.K. – É, então.

F.M. – O senhor fez algum tipo de propaganda ou só simplesmente de boca a boca?

Y.K. – E pessoalmente.

F.M. – Ah.

Y.K. – fala em coreano

P. – Ele fez livros.

F.M. – Ah, tinha livros, revista.

Y.K. – É revista.

F.M. – Ah. E eram alunos que já praticavam taekwondo em outros lugares ou, ou não?

[Paulo traduz]

P. – Teve bastante aluno que já tinha aprendido de outras academias e tinha bastante aluno também que tava iniciando a carreira de taekwondista na academia do mestre.

F.M. – Mestre quando, quando houve a, a separação né, do, do, quando houve a criação da, do Kukkiwon¹ na Coréia, né, é, os mestres, os primeiros mestres que vieram ensinar taekwondo já estavam aqui no Brasil a algum tempo, né. E eles ensinavam o taekwondo que era mais próximo do taekwondo do general Choi Hong Hee. E diferente do, do, do...

P. – Da Kukkiwon

F.M. – Do taekwondo praticado pela Kukkiwon, né. É, é, o senhor teve alguma dificuldade nesse sentido? O senhor chegou aqui o Kukkiwon, né? Como é que foi pros outros mestres essa questão?

[Paulo traduz]

Y.K. – Non, ser primeira que chegar quando pessoal chegar Cho Lee. ... aluno.

F.M. – Humrum. É Sang Min Cho?

Y.K. – É Sang Min Cho. Esse muito amigo, conhece ele? Depois entrou uns outros dois... que tinha momento eu não usando

F.M. – Humrum.

Y.K. – ...depois que todo mundo sussegá, tinha momento, momento, ...agora num tem mais. Eu tô aqui, é, a ...aluno né. Como que abla?

P. – ...

Y.K. – Poquíssima tem. ... Aqui entrou... sabe onde aluno português entrou mais 5, 4 pessoas...

F.M. – Humrum.

¹ Organização Mundial do Taekwondo (organiza as certificações).

Y.K. – ...

P. – Porque depois que o taekwondo do mestre entrou pra opção de fazer olimpíadas, virar olímpico, o taekwondo da WTF², ficou muito grande.

F.M. – Humrum.

Y.K. – Non é esse olímpico entra. Esse aqui nun pode entrá.

F.M. – Eu sei. É diferente. São diferentes, né?

Y.K. – Esse aqui olimpíada num, por isso que até acabou.

P. – Por isso que ITF³ perdeu o espaço dele.

F.M. – É, entrevistando outros mestre coreanos também, é, Boom Kumo não sei se o senhor...

Y.K. – Quem?

F.M. – Boom Kumo

Y.K. – Ah, Boom Kumo.

F.M. – Isso. Ele me disse que no começo, por conta da dificuldade...

Y.K. – Não e ele, ele tinha um emprego.

F.M. – Isso.

Y.K. – Agora...

² Federação Mundial de Taekwondo.

³ Federação Internacional de Taekwondo.

F.M. – É. Agora ele é Kukkiwon.

Y.K. – É. Todo mundo pode...

F.M. – Todo mundo né?

Y.K. – ...é, todo mundo pode. A não deve ser... Sou brasileiro e tenho muito pouco ainda treinar, pessoa tem.

F.M. – Humrum.

Y.K. – ..., né? Mas 3 ou 4 pessoa. Num tem mais.

F.M. – Mas a minha pergunta mestre é com relação a dificuldade de comunicação, né. O, o, o, entrevistando o mestre Boom Kumo, ele, ele disse que é..., ele conseguia ensinar como o senhor mesmo disse, né, que as pessoas aprendiam copiando os movimentos, né...

Y.K. – Correto.

F.M. – ...mas que ele sentia dificuldade por conta da língua de passar a parte que ele chama de espiritual do, do taekwondo, do hapkido, no caso dele só taekwondo. Eu queria saber se você, se o senhor teve essa dificuldade também de passar essa parte mais espiritual, mais da filosofia do taekwondo e do hapkido pros brasileiros, né, por conta da língua.

[Paulo conversa com mestre]

F.M. – Mas você acha que os seus alunos conseguem aprender?

Y.K. – Não, aluno aprende coreano. Eu ensina coreano.

P. – Ele ensinou alunos bastante coreano por quê? Porque teve necessitava...

Y.K. – ...tudo coreano.

P. – ...porque ele, ele necessitava dos alunos coreanos também.

F.M. – Hum.

Y.K. – Eu ensinava. Português eu pouco aprendo.

P. – ... daí ele utilizava esses alunos pra ensinar.

F.M. – Pra, pra ajudar.

P. – Pra ajudar.

F.M. – Então os filhos de coreanos ajudavam o senhor a passar aquilo que o senhor tinha falado.

Y.K. – Non, non. Português sou, Brasil, conversa pouco aprendendo. Não dá mais. Muito, muito não sei. Muito non aprendi.

P. – É que ele aprendeu a dialogar um pouco...

F.M. – Coisas básicas.

P. – ...coisas básicas, né? E, com isso ele consegui, tipo, passar algumas coisas tal ou então, de vez em quando ele passava por meio como eu te falei.

F.M. – É, pelos alunos

Y.K. – Porque, viu ainda português fraquinho. Pois então, ainda treiná, mais aluno copiava a minha posição.

F.M. – Hum.

Y.K. – Eu sou papo non. Papo só é... papo só..., papo só ensina porcária, né.

P. – É.

Y.K. – Ainda non...

F.M. – Ensina fazendo?

Y.K. – [risos] Claro.

P. – [risos] Até hoje o mestre Yun Sik Kim, ele, ele dá aula, né, mostrando o movimento. Com a idade que ele ta agora, né.

F.M. – Humrum.

P. – Mas ele ta fa..., ta querendo dizer que o quê que adianta eu, um, um Grão mestre, ser Grão mestre ensinando tipo conver... dialogando? Falando?

F.M. – Humrum.

P. – Falando por exemplo: “Vamo fazer poli-chinelo pessoal”.

F.M. – Humrum.

P. – Ele mostra o movimento e efetua o movimento, pra ele..., ele fazendo e os alunos dele aprender copiando.

F.M. – Humrum. É, mestre o senhor percebeu na cidade no..., andando no dia a dia, algum tipo de preconceito com relação a sua pessoa, ou com as pessoas de origem oriental aqui na cidade?

[Paulo traduz]

P. – Bastante

Y.K. – ...muito. “Ô, seu coreano, japonês muito...”. Moça pega dinheiro também. Eu também fui atacado. Ante de um mês. Vinte pessoal. Vinte pessoal, bastante, viu?...

P. – Roubaram dinheiro do mestre, daí o mestre acabou com 20. 3 de uma vez.

F.M. – Ah é? Pessoal queria é, queria se aproveitar do mestre então?

P. – Falavam que queria se aproveitar dele por causa do...

Y.K. – 20 pessoal. Muito malandro.

F.M. – Tinha muito malandro na época?

Y.K. – É...

F.M. – Humrum.

Y.K. – Eu nervoso. Falava português muito pouco... 20 pessoa tudo com cara de...

F.M. – E pegou o dinheiro de volta mestre?

Y.K. – Pego.

F.M. – E o senhor acredita que o fato do, de ter estabelecido a academia isso contribuiu pra que é, é os brasileiros fossem vendo os coreanos de outra forma aqui na cidade?

[Paulo traduz e conversa com mestre]

P. – Ele ta dizendo, ele não ta conseguindo entender o que eu tô falando, mas ele ta dizendo outras coisas...

F.M. – Humrum.

P. – ...ele disse que na academia dele nun tinha zueira.

F.M. – Humrum.

P. – Era só treino e cada um pra casa dele.

F.M. – Ah. É, ele não entendeu mesmo. É, mestre, é assim, vamos ver se eu consigo ser mais caro. O senhor disse que teve problemas, quando veio pro Brasil, das pessoas quererem roubar o senhor, né...

[Paulo traduz.]

F.M. – E se, e, por conta..., e isso, né, significa que o, os brasileiros não entendiam, não conheciam o coreano, achava que era uma pessoa que ele podia chegar e roubar que era uma pessoa boba e tudo... mas é, se ele acredita que o fato dele ter se estabelecido como professor ajudou de certa forma fazer com que esse preconceito que os brasileiros tinham com os orientais se acabasse, ou fosse diminuindo.

P. – Ah, ta. Respondendo mais ou menos a sua pergunta...

F.M. – Hum.

P. – ...que o mestre me falou aquela hora, ele falou que depois que aconteceu isso...

F.M. – Hum.

P. – ...é, na frente dele, os brasileiros nunca mais mexeram com ele.

F.M. – Hum.

P. – Depois que ele mostrou que...

F.M. – É, do quê que ele era capaz.

P. – Isso. Daí nunca mais ninguém chegou e gozou da cara dele, tirando sarro, entendeu?
Falando abobrinha na orelha dele.

F.M. – Ah, uma outra questão é o seguinte, hoje o hap..., o taekwondo é um esporte, um esporte olímpico, todo mundo sabe. O hapkido, ele, ele é o que? Um esporte ou uma arte marcial?

Y.K. – Arte marcial.

F.M. – O taekwondo o senhor também considera uma arte marcial?

Y.K. – Taekwondo ante arte marcial. Depois entrou..., esse muda momento técnica, né, esporte. Entende né?

F.M. – Sim.

Y.K. – Hapkido num dá. Hapkido, pessoa entrou querer matar, matava. Morreu.

F.M. – O hapkido não dá pra ser, não dá pra se tornar um esporte?

Y.K. – Num dá.

[Paulo e mestre conversam.]

F.M. – E, é que o hapkido não vai ser um...

Y.K. – Hapkido nun...

F.M. – Não dá pra ser esporte?

Y.K. – É. Num é esporte, num... olimpíada num manda. Num dá.

F.M. – Não tem como né?

Y.K. – É. É ser arte marcial mais pessoal...

F.M. – Humrum.

P. – Porque é arte marcial. O taekwondo era um... que eles fizeram pra ficar um esporte.

F.M. – é. Mudou totalmente, né? Conversando com outros mestres, eles me diziam que o taekwondo antes era muito diferente. Era parada a luta, né, os alunos se analisavam e um golpe só o aluno resolvia a questão.

P. – Isso. Era até como se fosse é dá até... vindo pelos japoneses quando teve colônia do Japão na Coreia porque é uma coisa muito local.

F.M. – Humrum.

P. – Igualmente hapkido. Tem poucos... mexe com traumatismos, com torções, quebramentos, né...

F.M. – Humrum.

P. – ...que se... que inviabiliza. Que isso pode..., que visa o quê? O aprimoramento, essa comunhão, essa confraternização. Quebra o osso do cara, né? Aí, né.

F.M. – Agora a minha pergunta vai num outro sentido. O hapkido e o, o hapkido hoje, ele é uma profissão pro mestre? Ele é a sua profissão?

[Paulo traduz e conversa com mestre.]

P. – Hapkido e taekwondo seriam as profissões dele agora.

F.M. – As profissões do mestre.

P. – Isso. Sempre foi.

F.M. – Sempre foi. Mas a minha pergunta então é o seguinte: se o mestre acha, como é que ele vê a questão dos brasileiros, né, é, cada vez mais estarem se interessando pela, pelas artes marciais coreanas, no caso o hapkido e taekwondo, e se, tá utilizando isso como trabalho sem ter de repente uma técnica tão apurada, né.

P. – Ah, tá.

[Paulo traduz e conversa com mestre.]

P. – Então, o que o mestre acho sobre isso é o seguinte: tudo bem, ele gosta de ver esse entusiasmo e interesse que o... tá vendo cada vez mais que desenvolve a respeito das artes marciais. Mas o problema que reflete por exemplo no pequeno âmbito aqui do hapkido, é bem perceptível isso, né. O quê que acontece? Muito digamos brasileiros, não todos, lógico que tem as exceções, mas a grande maioria faz o seguinte, ele vem aprende a arte, mas de 100% ele, digamos, que aprende 10%, vai na academia dele, faz a academia ou se filia a alguma academia e vira professor de artes marciais e com esses 10% ele especula que é 90, 80%. Que acontece? É essa Federação Olímpica de Hapkido...

F.M. – Hum.

P. – ...que não existe isso na Korea Hapkido Association. Depois eu explico como é que foi dada a história do Hapkido, se ele já não explicou.

F.M. – Hum.

P. – Né, tem isso e tem a IHF que é a International Hapkido Federation.

F.M. – Humrum.

P. – São duas grandes provas da grande fraude que é, hoje em dia, que virou um comércio. Que acontece? Aqui é duro o treino. Então o quê que eles fazem? Eles aprendem um pouco aqui, vai lá, fala que foi é, homologado pela Bum Moo Hapkido Federation, que é a nossa. E a partir disso, começa a usar esse nome como se fossem deles, sendo que eles nem viraram faixa preta.

F.M. – Hum.

P. – Então eles vão nas outras academias, ministram aulas falando que é da Bum Moo. Mas o problema é que o mestre não tem ciência disso. Ou seja, digamos, tomando como exemplo uma loja de Royalty, por exemplo, da McDonald's.

F.M. – Humrum.

P. – Como é que pode alguém abrir, até Petrobras agora aquelas clandestinidades de posto né?

F.M. – Humrum.

P. – Que a Petrobras fez até uma lista assim de todos os postos que usam a bandera Petrobras mas não tem nada a homologar. É mais ou menos isso que acontece novamente no nesse âmbito. A história do Hapkido é o seguinte, a legítima hapkido, né.

[Corte na fita]

P. – Isso, agora, pra ser homologado na Bum Moo Hapkido precisa tar homologado todos os diplomas e não o que acontece na maioria dos, é, das academias fora, que eles compram o diploma, com algum preço.

F.M. – ...

P. – Isso. Tem Federações que você vai lá, dá o dinheiro e eles dão o 6º Dan, por exemplo.

Y.K. – Você quer...

F.M. – É, eu gostaria sim de, de tirar um Xerox se não for...

P. – Então, agora eu vou te dizer um pouco da história de como foi o Hapkido.

F.M. – Humrum.

Fernando⁴: Resumidamente foi o seguinte, foi assim, na segunda Guerra mundial quando a Coreia era colônia do Japão...

F.M. – Hum.

Fernando: ...existia um órfão..., um órfão que era o Yong Sul Choi. Ele era um órfão da Coreia tipo... e veio um Japonês, que eu não sei, não lembro o nome dele agora, pegou ele e levou ele pro Japão. Ele viu que ele era muito rebelde e tudo mais e colocou ele aos cuidados do mestre que se chamava Sogaku Takeda que, que na época era detentor de um grau..., de uma das maiores artes marciais do Japão, Daito Ryu-Aikijujitsu, uma coisa assim. Que é o, a, a arte mãe do hapkido hoje. Tanto é que hapkido e aikido digamos que são artes irmãs, né...

F.M. – Hum.

Fernando: ...por isso que eles... se você for ver... Mas é o que dizem.

P. – Não, dizem só que o mestre falou o seguinte: “Aikido é akido. Hapkido, hapkido”.

Fernando: Não, sim.

⁴ Participação, nome sujeito a confirmação, auxiliar do mestre.

P. – Só que aqui que tá. Aikido, o mestre falou que, que os movimentos de lá são totalmente diferentes e o hapkido é mais preciso. Tanto é que se você chegar num mestre de aikido, que eu já tive contato, ele vai chegar na sua cara e falar assim: na época, no século que a gente tá, 70% das técnicas que eles passam, não funcionam.

Fernando: Mas tudo bem, o que eu tô querendo dizer é o seguinte, que o mestre do, do hapkido e o mestre do aikido é o mesmo. É isso o que eu estou falando.

P. – Ah.

Fernando: Isto é, né, historicamente é isso que acontece. O, o que eu estou dizendo é, é exatamente isso...

P. – Você tá dizendo [risos]

Fernando: ...não na técnica, não na técnica mas eu digo que o mestre do, o mestre de hapkido que é o Yong Sul Choi e o mestre do mestre do aikido é o mesmo. É o Takeda. Que acontece? Ele, o... foi lá, levado por um senhor lá, foi treinado ao seus cuidados. Tudo bem, ele ganhou, aí, essa arte japonesa de lá. Antes ele já tinha aprendido o Taekyun que é a arte tradicional coreana.

F.M. – Humrum.

Fernando: Que era usado por mais, antigamente por contra as brigas, tudo mais, né, nas dinastias anteriores. Aí que, depois que acabou a guerra o, o senhor que tava aos cuidados desse órfão, né, mandou de volta o..., até a Coréia. Ele voltando até a cidade natal, no país natal, na Coréia, ele assimilou outras artes também. Além do Taekyun que ele já sabia dessa, ele fez umas outras junções. Tinha é outras artes marciais tribais que eram a arte não define direito o nome, tem as artes marciais que eram utilizadas para guardar o império ali e tudo mais, e unificou. Porque até em coisas de ... eles dizem isso.

F.M. – Hum.

Fernando: Por isso que você vê o chão... mas da Coreia praticamente não tem nem chão, nem as torções como no Japão que é famosa pelo judô, né?

F.M. – Humrum.

Fernando: E pelas torções, aikido que não é. Então foi comprado chamando Hapkido a partir daí foi usado o nome hapkido. Que acontece? Hap é a união, Ki é a força espírita e Do é o caminho. Então quê que seria o Hapkido? É o caminho que une a força espírita. É a junção de várias artes marciais, tornando uma das modalidades mais completas no que se diz respeito as artes marciais. O que acontece? A partir daí, Yong Sul Choi, ele foi detentor dessa arte marcial digamos Aikido e fundou o Hapkido em mil novecentos e sessenta e tralalá.

F.M. – Humrum.

Fernando: E aí que ele teve 6 discípulos digamos concretos. Que levou a sério desde criança os fundamentos. Porque pra dizer ter essa graduação que ele tem, ele precisa digamos uma pessoa normal precisa treinar desde criança mesmo pra você chegar ao 10º Dan. Porque é uma coisa longa. Pra você ter uma idéia, meu 1º Dan demora em média 5 anos. Se você treinar forte, forte, forte, 3, 2 anos. 1º pro 2º leva mais 3. Do 2º pro 3º, mais 4. Vai somando pra ver, nem você fica 60, 70 anos treinando desde o 6. Enfim, o que acontece? Aconteceram 6 discípulos, né. E cada um com seu próprio estilo foi criado, por exemplo, é hapkido, por exemplo, um que é mais agressivo, um quem é mais, um que é mais voltado pro combate é o Bum Moo. Que é estilo tigre, né.

F.M. – Hum.

Fernando: Tem o Sin Moo Kwang, que é do Ji Han Jae, que foi famoso porque fez filme justamente com o Bruce Lee⁵.

F.M. – Humrum.

Fernando: Nos anos 70 eu acho, não é? E ele, digamos que é, é, ensinou pra 80% dos artistas de Hollywood a cair, a queda. Por exemplo, o judô tem as quedas iguais as do hapkido, só que a forma com que o hapkido tem aquelas mais altas, que possibilita, por exemplo, o rolamento de escada, por exemplo, muito comum, né, nas, nos filmes. E foi ele quem ensinou. Por exemplo, chute mais bonito assim vem tudo do taekwondo, o Kung Fu tem chute, mas aqueles chutes certos e precisos..., é tudo influência coreana que veio, né. Daí em diante, tiveram 6 discípulos desse Hapkido digamos legítimo e original. E daí que esses seis, um deles é o mestre Yun Sik Kim, que é, é, é do Bum Moo Kwan, mestre... de hapkido, ele trouxe pro Brasil essa, essa arte marcial. Ele é reconhecido tanto pela Korea Hapkido Association, que é o órgão oficial da, da, do Hapkido. Onde tem 50 países onde a federação é disseminada, inclusive Canadá e estados Unidos, Europa, Japão, tudo mais. Problema..., é, que acontece? Quem tava fora desses 6, por exemplo, todo mundo..., um aluno, eu digamos assim tem uma ambição maior do que pode alcançar. Tem a hora, tô no 2º Dan de Hapkido, vou lá “ah, quero criar meu estilo, estilo tigre...”, não tigre já tem, por exemplo, estilo cobra eu quero fazer um estilo desse porque eu me identifico e tudo mais. “Ah, eu não gostei dessa torção, vou criar uma torção minha”. Então eu crio o estilo Fernando de Hapkido. E aí? O problema é que ele está associado, afiliado ao Bum Moo, e aí que eu digamos devo ter Royalty criados pelo mestre...

F.M. – Humrum.

Fernando: ...e aí que interesse financeiro, né, hoje em dia, capitalismo, não quero dar pro mestre. Quero ter lucro 100% pra mim. Não quero tirar grande fatia da carne pro mestre. E aí o que acontece? Aí a pessoa se, né, cortando relações. Aí que cria esses novos estilos, né. Que não é reconhecido pela Korea Association. Que acontece? Aí todo mundo vê que tem diploma sem federação. Tem uma federação do Zé, né, só que não é reconhecido pelo órgão máximo, então...

F.M. – Não vai...

⁵ Lee Jun-fan, conhecido como Bruce Lee.

Fernando: ...vamos dar um jeitinho, né, ali e o quê que acontece? “Vamos criar uma Federação”. Confederação. O nome é até bonito: International Hapkido Federation. e tem até...

P. – Ou então eles fazem o seguinte, você já viu abrir firma, como é que o pessoal abre firma?

F.M. – É.

P. – Faz a mesma coisa. Abre uma firma escrito Confederação e pronto.

Fernando: É, Confederação. E aí o quê que acontece, o nome é até bonito só que essa sede da IHF não fica na Coreia, estranhamente, onde é a criação. Judô, por exemplo, fica tudo no Japão, taekwondo é na Coreia...

F.M. – Hum.

Fernando: Hapkido é, a Hapkido Association fica na Coreia, só que essa aí IHF, fica no Canadá.

F.M. – Hum.

Fernando: E aí a ITTF, que é a de taekwondo, fica no Canadá. A World TF fica na Coreia, fica no quartel general. Então, a, aí já dá pra ver a fraude...

F.M. – Hum.

Fernando: Não só isso, mas por exemplo, gente aí que, tem especulações de que tem alguém..., tem o mestre “Uidi”, lá da Liberdade. Ele, ele era mestre em taekwondo.

F.M. – Humrum.

Fernando: Só que em dois anos, do nada ele aparece com diploma do 5º, 6º Dan de Hapkido.

F.M. – Ah, ele também ta fazendo Hapkido agora?

Fernando: É, então, esse é o problema. Do nada.

F.M. – [risos].

Fernando: ele nunca deu Hapkido, entendeu?

F.M. – Ó, vou..., só pra você ter idéia...

Fernando: Aí que ficou famoso, teve vale tudo, gente lutando Hapkido, tudo mais. Então hapkido agora, virou um comércio, entendeu? Esse é o grande problema, entendeu?

P. – IHF, se você falar assim prum...

F.M. – Nunca veio aqui ter aula com o mestre?

Fernando: Nunca.

P. – Se você chegar e encontrar, e entrar em uma academia da IHF, né, que é International Hapkido Federation, quê que acontece? Você chega ele e fala assim oh: “Eu sei um pouquinho de taekwondo, eu sei um pouquinho de judô, eu sei um pouquinho de muay tai , juntando tudo isso e aprendi um pouco de Aikido, juntando tudo isso, dá pra falar que é um pouquinho de hapkido. Eu quero ó, eu te dou ó, x valor pra vc, ta bom? Eu posso pegar 8º Dan?” Daí o cara vai falar: “Tá, vamos, se você me der, vai, o triplo, quem sabe”. Daí você vai negociando.

Fernando: 8º Dan seria um exagero, mas você já sai de lá com 3º Dan, 4º Dan de Hapkido. Daí a Federação... (fim da primeira fita).

P. – Porque o Hapkido eficiente, né, como o Fernando falou, o quê que ele disse? Que o Hapkido e o Aikido são irmãs, né.

F.M. – Humrum.

P. – Muita gente quer...

Fernando: Porque é mesmo mestre, é.

P. – Muita gente pensa assim, né, o nome também é muito semelhante, né, só que aí que ta, não é. Uma coisa é japonesa outra coisa é coreana. E outra, o Hapkido, se você for ver, ele é uma modalidade diferente, diferente do aikido, por quê? O aikido, ele tem torção, só que como eu te falei aquela hora, 70% das torções deles é mais pra, mais prum cinema, entendeu? Um movimento assim que é bonito, que fica bem em tela de cinema, na televisão.

F.M. – Seria menos eficiente que Hapkido.

P. – Não que é menos eficiente, ele não é eficiente. No século em que a gente ta vivendo, ele não funciona.

F.M. – Hum.

P. – E as técnicas que o mestre Yun Sik Kim passa e ele comprova 100% funciona.

Fernando: Pra você ter uma idéia o forte americano tão tendo aula com o 4° Dan de Hapkido, eu vi no you tube, esses dias um cara de Hapkido, né, homologado lá, né, ta dando aula pro exército americano. Cabelo longo, se você for procurar você vai ver. Hapkido tá dando aula pra é imobilizante, tipo é como se... esmagar israelense, né. Mas você não vê aikido. Você só vê aikido no Steven Segal, no filme.

F.M. – Hum.

Fernando: Agora você não vê efetivamente. Tem um amigo nosso aqui o Bebezão, o Edison⁶, conhecido como bebezão, ele dá aula pra seguranças juntamente com o cara que faz, tem coisa de... e tudo mais. Ele dá aula pra segurança e ele próprio é um segurança. Por quê? Quer dizer que é efetivo isso. Porque você não vê um cara que faz aikido fazer isso. Eu tenho uma amigo, descendente de ucraniano, faz aikido. Ele faz isso puramente pra filosofia, pra manter a saúde espiritual. Ele não usa isso na prática porque tem muitos momentos... digamos hoje em dia todo mundo faz musculação e tudo mais, que você, sabe, não aplica o movimento certo na hora certa. Não vai dar certo, sabe?

F.M. – Hum.

Fernando: E o gordão lá, o fortão não vai dar um pulo giratório, assim, cair certinho pra não torcer o braço. Ele vai quebrar o braço se ele cair assim. Então tem muita coisa que não funciona do aikido. Mas vamos é restringir ao Hapkido, deu pra esclarecer?

F.M. – Humrum. Deu, deu.

[Corte na fita]

Fernando: Corrigindo aqui uma falha, que a gente disse que o mestre é que foi direto do Yun Sik Kim, não. Mas não, ele é neto..., ele é discípulo do Ji Han Jae, ficou famoso pelo filme com o Bruce Lee agora ministra aula lá nos Estados Unidos.

P. – Tanto é que o mestre diz, né, o mestre Yun Sik Kim, que ele já fez filme com o Bruce Lee, né.

F.M. – Hum.

P. – E, continua...

F.M. – Eu acho que..., uma pergunta que eu queria fazer pro mestre mesmo, se você puderem perguntar é se ele se, quando, quando ele chegou no Brasil, na época que ele

⁶ Nome sujeito a confirmação.

chegou era 1977, é, já havia passado alguns filmes do Bruce Lee no cinema e tudo. Se ele acha que isso aí ajudou também as pessoas a procurarem a, as artes marciais.

Fernando: Eu tenho totalmente certeza que sim.

P. – Ajudou sabe por quê? Um dos que mais assistiu o filme do Bruce Lee que dizia que se quebrava assistindo aquele negócio, não saía da, do cinema ou da televisão enquanto não assistisse tudo, podia repetir 100 vezes, é o nosso professor. Daqui da academia. E ele foi um dos primeiros alunos do mestre.

F.M. – Hum. Aí já assistia bastante.

Fernando: Murilo tá agora 4º Dan...

P. – Que ele é mestre agora. A partir do 4º Dan é...

F.M. – É mestre. Não, eu fiz taekwondo é a mesma coisa. Mas tem algumas diferenças.

Fernando: Mas praticamente é a mesma grade de, de faixas.

P. – É que o problema é que taekwondo, ele vai até o 9º, Hapkido vai até o 10º Dan.

F.M. – Hum.

Fernando: e o mestre tem as duas classificações mais alta.

P. – E ele agora no Brasil e aqui em São Paulo, ele tá com a presidência do Taekwondo. Tá na mão dele.

F.M. – Da Federação Paulista ou da, da Confederação?

P. – Da Confederação e Federação.

F.M. – Hum.

Fernando: Sabe o quê, digamos que é o nome mais renomado mundialmente no Brasil em artes marciais.

F.M. – E o...

Fernando: O que tem artes marciais por ele.

F.M. – No trabalho que eu fiz também sobre taekwondo, que eu percebia, que os mestres que vieram pra cá, muitos tinham dificuldades depois de voltar pra Coréia pra se atualizar, né. Não tinha dinheiro, era difícil. Eu acho que o mestre já veio pra cá graduado, então eu acho que isso contribuiu.

Fernando: Ajuda bastante.

F.M. – É isso aí.

[FINAL DA ENTREVISTA]